



A M A T A
inteligência da floresta viva

RELATÓRIO ANUAL
UMF III - FLONA DO JAMARI
2012

1 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 DADOS DA ÁREA

A área da Flona do Jamari abrange os municípios de Candeias do Jamari, Itapuã do Oeste e Cujubim, no Estado de Rondônia. Possui área de 225.799,75 ha, conforme Certidão de Inteiro Teor expedida em 2 de julho de 1998, pelo Cartório de Primeiro Ofício de Registro de Imóveis de Porto Velho.

Unidade de Manejo Florestal III - (UMF III) inserida na Floresta Nacional do Jamari (Flona do Jamari) em Rondônia – RO.

Área de manejo florestal da UMF III (AMF): 46.184,253 ha

DADOS DO CONCESSIONÁRIO:

AMATA S.A.

CNPJ: 07.909.776-0001/78

Rua Funchal, 263 - 17º Andar - Sala 172

Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04551-060

Fone: (11) 3054-3557 / Fax: (11) 3054-3550

Endereço eletrônico: luciano@amatabrasil.com.br

Registro no IBAMA: CTF 2336706

Sítio internet: www.amatabrasil.com.br

Concessionária da UMF III da Flona do Jamari, conforme Contrato de Concessão 01/2008 assinado com o SFB em 30/09/2008.

DADOS DA FILIAL EM ITAPUÃ DO OESTE:

AMATA S.A.

CNPJ: 07.909.776/0003-30

Avenida Costa e Silva - 2170

Centro - Itapuã do Oeste - RO - CEP: 76.861-970

Fone: (69) 3231-2220

Registro no IBAMA: CTF 5181517

DADOS DO PMFS:

Unidade de Manejo Florestal III - (UMF III)

Aprovado conforme Ofício 1844/2009/GAB/IBAMA/SUPES-RO de 28 de setembro de 2009

Protocolo PMFS: 02024.00043/2009-14

Unidade de Produção Anual 01 - UPA 01

AUTEX UPA 01 nº 1100.2.2010.00003, emitida em 20/09/2010, válida até 20/09/2011.

AUMPF nº 1100.3.2011.00022, emitida em 10/01/2012, válida até 10/01/2013.

AUTEX UPA 02 nº 1100.2.2011.00003, emitida em 04/10/2011, válida até 04/10/2012.

RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO:

Luciano Budant Schaaf

Rua Funchal, 263 - 17º Andar - Sala 172

Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04551-060

Fone: (11) 3054-3557 / Fax: (11) 3054-3550

Endereço eletrônico: luciano@amatabrasil.com.br

CREA PR nº 53.518/D visto RO nº 6919

Registro nacional: 170276748-5

Registro no IBAMA CTF: 4452528

ART nº 8207133826 - CREA-RO - válida pelo ciclo de corte (25 anos)

2 DADOS DAS ATIVIDADES

2.1 HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

UPA 01

- **PRÉ-EXPLORATÓRIAS**
 - Topografia: início 09/11/2009, término 10/01/2010;
 - Censo: início 15/01/2010, término 27/04/2010.
- **EXPLORATÓRIAS**
 - **SAFRA 2010**
 - Corte: início 20/09/2010, término 18/11/2010;
 - Traçamento: início 12/10/2010, término 25/11/2010;
 - Arraste: início 18/10/2010, término 15/12/2010.
 - **SAFRA 2011**
 - Corte: início 26/05/2011, término 02/08/2011;
 - Traçamento: início 08/06/2011, término 12/08/2011;
 - Arraste: início 08/07/2011, término 16/08/2011.
- **PÓS-EXPLORATÓRIAS**
 - Transporte: início 01/03/2011, término previsto 30/07/2012;
 - Industrialização: início 31/03/2011.

UPA 02

- **PRÉ-EXPLORATÓRIAS**
 - Topografia: início 05/05/2010, término 19/07/2010;
 - Censo: início 20/05/2010, término 30/04/2011.
- **EXPLORATÓRIAS**
 - Corte: início 04/06/2012, término previsto 24/10/2012;
 - Traçamento: 19/06/2012, término previsto 12/11/2012;
 - Arraste: início previsto 15/07/2012, término previsto 07/11/2012.
- **PÓS-EXPLORATÓRIAS**
 - Transporte: início previsto 15/07/2012, término previsto 12/05/2013;
 - Industrialização: início previsto 15/07/2012.



UPA 03

- PRÉ-EXPLORATÓRIAS
 - Topografia: início 12/01/2011, término 27/05/2011;
 - Censo: início 09/05/2011, término 21/10/2011.

UPA 04

- PRÉ-EXPLORATÓRIAS
 - Topografia: início 31/01/2012, término 03/02/2012;
 - Abertura de Picadas: início 20/02/2012, término 20/03/2012;
 - Microzoneamento: início 29/02/2012, término 15/03/2012;
 - Censo: início 27/03/2012, término previsto 17/08/2012.

3 MAPAS

3.1 MAPAS PÓS-EXPLORATÓRIOS UPA 01

No anexo 01 deste documento encontram-se 5 mapas pós-exploratórios da UPA 01. Esses mapas estão separados por grupos de UT e apresentam todas as árvores abatidas durante o período de exploração da UPA 01 durante a safra 2010 e 2011.

3.2 MAPAS PRÉ-EXPLORATÓRIOS UPA 02

No anexo 02 encontram-se os mapas pré-exploratórios da UPA 02 (1 mapa por UT), apresentando todas as árvores inventariadas (Números) e que podem ser consultadas na planilha “Dados_Censo_UPA 02”, enviada em mídia digital anexa. Nessa planilha estão cadastradas todas as árvores e suas respectivas características (UT, UC, Faixa, Volume, Destinação, Classificação, etc.).

3.3 MAPA DE INFRAESTRUTURAS IMPLANTADAS

No anexo 03 apresentamos um mapa contendo as infraestruturas implantadas na UMF III, nas UPAs 01, 02, 03, 04 e 05 durante o ano de 2010 e 2011.

4 DADOS DA EXPLORAÇÃO

Em todas as atividades pré-exploratórias, exploratórias e pós-exploratória realizadas, foram seguidos os procedimentos operacionais apresentados no Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) da Amata e antes do início de cada atividade foram realizados treinamentos com as equipes de campo.

A colheita da UPA 01 foi realizada em duas safras, 2010 e 2011, pois não foi possível a finalização no ano de 2010, como planejado pela empresa. Na safra 2010 foram explorados 8.502,82 m³ de madeira e na safra 2011 foram explorados 11.028,83 m³.

No total das 2 safras foram explorados 1.586 ha e um total de 19.531,65 m³ de madeira em tora, dos 29.159,23 m³ autorizados na Autex da UPA 01 (nº 1100.2.2010.00003, emitida em 20/09/2010).

A tabela abaixo apresenta os volumes autorizados para colheita, o volume abatido por safra (2010 e 2011) e transportado para fora da UMF III.

Espécie - Nome Científico	Volume Autorizado Autex (m ³)	Volume Explorado Safra 2010 (m ³)	Volume Explorado Safra 2011 (m ³)	Volume Total Explorado (m ³)	Volume Transportado P/ Fora da UMF (m ³)
<i>Andira trifoliolata</i> Ducke	1.178,81	741,40	448,03	1.189,45	714,59
<i>Apuleia molaris</i> Spruce ex Benth.	1.366,03	220,23	810,81	1.031,04	877,03
<i>Aspidosperma sandwithianum</i> Markgr.	30,07	25,88	-	25,88	20,52
<i>Astronium lecointei</i> Ducke	3.980,88	1.426,97	1.785,86	3.212,83	3.169,55
<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	171,80	48,72	80,32	129,04	121,57
<i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth.	242,20	88,86	135,04	223,90	218,73
<i>Brosimum cf. rubescens</i> Taub.	626,01	61,28	156,02	217,30	153,34
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	571,05	117,83	126,59	244,42	240,71
<i>Cariniana integrifolia</i> Ducke	769,29	268,89	338,09	606,98	470,37
<i>Cariniana micrantha</i> Ducke	1.897,90	362,43	1.072,82	1.435,25	1.338,95
<i>Caryocar pallidum</i> A.C. Sm.	802,57	177,85	209,92	387,77	377,07
<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	386,85	81,60	165,96	247,56	247,56
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	114,20	44,84	56,35	101,19	99,22
<i>Cedrelinga catanaeformis</i> Ducke (Ducke)	446,06	111,60	45,56	157,16	137,97
<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	398,14	189,24	144,07	333,31	327,28
<i>Cordia goeldiana</i> Huber	91,74	19,13	45,24	64,37	57,54
<i>Couratari stellata</i> A. C. Sm.	1.316,59	779,08	583,19	1.362,27	1.335,26
<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	42,32	-	-	-	-
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	1.873,71	341,70	809,54	1.151,24	1.136,55
<i>Diptotropis rodriguesii</i> H.C. Lima	204,41	89,01	60,02	149,03	137,99
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	1.065,38	334,94	485,01	819,95	813,10
<i>Erismia cf. bicolor</i> Ducke	1.000,94	100,14	-	100,14	99,14
<i>Erismia fuscum</i> Ducke	408,57	35,81	219,60	255,41	245,30
<i>Goupia glabra</i> Aubl.	559,01	188,89	148,45	337,34	317,35

Hymenaea parvifolia Huber	612,62	221,80	297,87	519,67	504,63
Hymenolobium excelsum Ducke	220,00	62,97	98,81	161,78	147,23
Hymenolobium modestum Ducke	331,04	92,00	63,17	155,17	109,06
Iryanthera grandis Ducke	179,78	82,66	82,02	164,68	143,37
Manilkara huberi (Ducke) Chevalier	57,15	7,86	-	7,86	-
Martiodendron elatum (Ducke) Gleason	296,59	66,67	168,74	235,41	214,85
Mezilaurus synandra (Mez) Kosterm.	148,71	40,87	47,68	88,55	85,25
Osteophloeum platyspermum (Spruce ex A. DC.) Warb.	91,16	-	-	-	-
Parkia multijuga Benth.	36,91	-	-	-	-
Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.	66,53	19,38	12,35	31,73	19,38
Peltogyne paniculata Benth.	3.871,72	1.232,81	1.425,84	2.658,65	2.596,96
Pouteria cf. guianensis Aubl.	494,41	100,88	180,81	281,69	173,46
Pouteria guianensis Aubl.	829,51	175,81	53,81	229,62	205,99
Protium robustum (Swart) D.M. Porter	458,96	78,89	12,13	91,02	71,54
Qualea paraensis Ducke	948,95	194,97	452,14	647,11	610,63
Schizolobium amazonicum Huber ex Ducke	317,28	-	18,14	18,14	17,44
Swartzia recurva Poepp.	235,25	79,11	101,47	180,58	59,02
Tabebuia incana A.H. Gentry	390,94	189,81	83,84	273,65	272,46
Trattinnickia rhoifolia Willd.	27,23	-	3,51	3,51	-
Total	29.159,23	8.502,82	11.028,83	19.531,65	17.887,96

Os valores da tabela acima estão atualizados até o dia 31/05/2012.

No dia 28/09/2010 foi realizado o pagamento mínimo ao SFB, no valor de R\$ 355.112,59, referente à safra 2010, pois nesse ano não foi realizado o transporte de toras para fora da UMF. A atividade de transporte teve início apenas em março de 2011.

Desde março de 2011 até 31/05/2012, foram transportados 17.887,96 m³ de toras, dos quais 10.104,40 m³ foram provenientes da safra 2011 (De acordo com relatório de movimentação do Sistema de Cadeia de Custódia). O valor total pago, referente a esse volume transportado da safra 2011, foi de R\$ 408.106,54, o qual foi pago mensalmente ao Serviço Florestal Brasileiro conforme as datas apresentadas na tabela abaixo.

Data Pagamento	Mês de Referência	Valor Pago (R\$)
12/09/2011	Agosto 2011	34.608,25
10/10/2011	Setembro 2011	51.694,27
10/11/2011	Outubro 2011	35.812,99
12/12/2011	Novembro 2011	31.334,32
10/01/2012	Dezembro 2011	62.815,45
10/02/2012	Janeiro 2012	30.325,60
12/03/2012	Fevereiro 2012	94.287,88
02/05/2012	Março 2012	67.227,78
Total		408.106,54



Em 02/05/2012 foi realizado um pagamento, no valor de R\$ 31.452,38, referente ao estoque de toras que ainda possuímos na UMF, decorrentes das safras 2010 e 2011. Os volumes em estoque, justificando o pagamento, foram informados no relatório mensal de atividades de maio de 2012, protocolado em junho deste ano.



5 MATERIAL LENHOSO E PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

Não houve, durante as safras 2010 e 2011, a exploração de material lenhoso e de produtos florestais não madeireiros. Sendo assim, não houve valor a ser pago ao Serviço Florestal Brasileiro.

6 CUMPRIMENTO DE BONIFICADORES E SOLICITAÇÃO DE BONIFICAÇÃO

ABAIXO APRESENTAMOS UM RESUMO DOS RESULTADOS OBTIDOS PELA EMPRESA NOS INDICADORES DE CLASSIFICAÇÃO E BONIFICAÇÃO. A EMPRESA ESTÁ TRABALHANDO NO PRESENTE MOMENTO EM UM OFÍCIO ONDE APRESENTARÁ DETALHADAMENTE O RESULTADO EM CADA INDICADOR, APRESENTANDO JUSTIFICATIVAS E PROPOSTAS PARA CUMPRIMENTO DAS METAS ESTABELECIDAS. SENDO ASSIM, EM BREVE TEREMOS RESULTADOS MAIS COMPLETOS NESSE ASPECTO.

6.1 A1: MONITORAMENTO DA DINÂMICA DE CRESCIMENTO E RECUPERAÇÃO DA FLORESTA

A Amata assumiu contratualmente a instalação de 75 ha de parcelas de monitoramento, nos seus 46.184 ha de manejo. Desta forma, devem ser instalados 1 ha de parcelas a cada 615 ha de manejo. A UPA 01 possui uma área total de exploração de 1.586 ha, e nela foram instalados 2,5 ha de parcelas permanentes (5 parcelas de 5000 m²). A UPA 02 possui uma área total de exploração de 1743 ha, e nela foram instalados 3,5 ha de parcelas permanentes (7 parcelas de 5000 m²). Sendo assim, consideramos, até o momento, o cumprimento da meta para o indicador.

6.2 A2: REDUÇÃO DE DANOS À FLORESTA REMANESCENTE DURANTE A EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Não possuímos, até o momento, indicadores sobre os danos à floresta remanescente durante a exploração, devido ao fato de não haver, até o presente momento, uma metodologia de medição destes impactos junto ao Serviço Florestal Brasileiro.

6.3 A3: INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PARA COMUNIDADE LOCAL

Atendo aos parâmetros do indicador, a Amata realizou, em 29 de setembro de 2011, o depósito de R\$ 35.100,03 (Trinta e cinco mil, cem reais e três centavos) na Conta Poupança nº 10001011-3, da agência 3222-0, mantida pela Amata, no Banco do Brasil S.A., conforme ofício 084/2011 enviado em 30 de setembro de 2011. Contudo, ainda há a necessidade de se definir, junto ao SFB, a maneira como poderão ser realizados esses investimentos.

6.4 A4: GERAÇÃO DE EMPREGOS LOCAIS

No último ano não atingimos a média proposta para este indicador, alcançando um índice de aproximadamente 70% de geração de empregos locais, conforme documentação encaminhada juntamente com o ofício 66/2011.

Esse resultado se deve a alguns fatores como falta de mão de obra local e uma cultura baseada em experiências advindas do mercado informal, sendo uma grande dificuldade recrutar e manter pessoal local na operação.

Temos referências do próprio Sindicato da categoria alegando a falta de compromisso dos trabalhadores que optam pelo trabalho por um curto período, geralmente seis meses, para receberem Seguro Desemprego durante o restante dos meses do ano.

Apesar dessas dificuldades, a Amata continua empenhada em buscar, treinar e manter pessoal local por se tratar de mão de obra habituada com a região e sem custos de deslocamentos ou mudanças provenientes de uma mão de obra importada de outras regiões. Nesse sentido, temos procurado recrutar pessoal nas comunidades locais com o apoio da área Social da Empresa que divulga o processo e cadastra os interessados em nosso banco de dados.

Como já mencionado acima, o benefício em mantermos pessoal local é muito grande e de nosso total interesse. Por esse motivo nossos esforços desde o início de 2012 estão concentrados em desenvolver mão de obra feminina, capacitando e preparando essas trabalhadoras para nossas atividades. Já iniciamos esse processo em nossa unidade de processamento e nosso intuito é expandirmos essa cultura também para a floresta, já que percebemos esse interesse na região.

6.5 A5: GERAÇÃO DE EMPREGOS DA CONCESSÃO FLORESTAL

Contabilizando-se os empregados diretos com carteira assinada, temos um total de 62 funcionários, divididos da seguinte forma: Floresta e Indústria, 24 e 38 funcionários, respectivamente.

Com esses números atuais observamos que a empresa ainda não superou o compromisso proposto, não tendo direito a bonificação, contudo vem estudando a viabilidade de novos projetos para a Indústria, os quais poderão futuramente promover o cumprimento desse compromisso, além de contribuir para uma evolução nos resultados de outros indicadores relacionados.

6.6 A6: DIVERSIDADE DE PRODUTOS EXPLORADOS NA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL

Durante o último ano foram explorados apenas produtos da Categoria 1, ou seja, madeira em tora. Sendo assim, não há direito a bonificação. A empresa tem encontrado dificuldades econômicas para comercialização de produtos das Categorias 2 e 3, contudo, metas estão sendo traçadas para melhoria do desempenho nesse sentido. A empresa tem estudado a implantação de uma linha para produção de Produtos de Maior Valor Agregado (PMVA) na Indústria adquirida, bem como uma fábrica de objetos, onde poderemos contar com uma maior diversidade de matérias primas para produção do nosso produto final.

6.7 A7: DIVERSIDADE DE ESPÉCIES EXPLORADAS NA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL

Foram exploradas 37 espécies durante o último ano, na safra 2011, contudo, de acordo com as proporções estabelecidas na descrição do parâmetro, apenas 11 espécies podem ser consideradas como exploradas.

6.8 A8: DIVERSIDADE DE SERVIÇOS EXPLORADOS NA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL

Não oferecemos nenhum serviço até o momento na Flona Nacional do Jamari. Não há direito a bonificação.

6.9 A9: GRAU DE PROCESSAMENTO LOCAL DO PRODUTO

Após a colheita da UPA 01 e o processamento de parte da matéria-prima obtida, apresentamos para o ano um Fator de Agregação de Valor igual 1,93. O indicador se apresenta abaixo do estabelecido como meta e um dos motivos mais agravantes é a venda de toras realizada principalmente no segundo semestre de 2011. Hoje a empresa tem como meta orçamentária processar todas as toras, ou seja, desde o início do ano a área comercial da empresa tem como meta a venda de madeira serrada e/ou beneficiada.

6.10 B1: APOIO E PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA

A Amata, até o presente momento, participou no desenvolvimento de 2 projetos de pesquisa que se enquadram neste indicador e encontram-se em situação concluída. São eles:

PROJETO 1:

Projeto de mestrado realizado pela estudante Raquel Marchesan, tendo como objetivo a relação entre diâmetro e rendimento para espécies tropicais.

Participação AMATA: Disponibilizar o meio de estudo para obtenção dos dados da pesquisa e bolsa de estudo.

Situação: Concluído e Tese final apresentada e aprovada.

Meios de Verificação: Tese final do projeto enviada juntamente com o Ofício 048/2011, datado de 10 de abril de 2012, protocolado na Unidade Regional Purus Madeira em Porto Velho - RO.

PROJETO 2:

Projeto “Parâmetros Térmicos da Germinação de Sementes de Cedrela Fissilis Vell (Cedro)”, coordenado pela doutora Renita Frigeri, da Unir, publicado na 10ª Conferência Internacional de Ciências em Sementes.

Participação AMATA: Disponibilizar o meio de estudo.

As sementes utilizadas no projeto foram colhidas em partes, na área de concessão da AMATA na Floresta Nacional do Jamari-RO, durante a coleta de material botânico da UPA I.

Andamento: Aguardando encaminhamento da publicação.

Meios de verificação encaminhados: Ofício encaminhado para o Instituto Chico Mendes, sobre a realização da atividade de coleta de material botânico; Banner da publicação da pesquisa e divulgação da publicação (Enviados no relatório de 2011).

Como informado no Relatório enviado em 2011, a Amata informou a existência de dois outros possíveis projetos de pesquisa que, naquele período, estavam em fase de análise contratual. Contudo, os dois projetos não foram formalizados entre as partes envolvidas e por isso encontram-se paralisados. São eles:

PROJETO 3:

Parceria com a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no projeto Determinação de taxas de cortes sustentáveis para espécies das florestas naturais de Rondônia.

Participação AMATA: Disponibilizar o meio de estudo para obtenção dos dados da pesquisa e bolsa de estudo.

PROJETO 4:

Bolsa de Estudo para projeto de Doutorado em parceria com a Rio Terra - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no projeto Determinação de taxas de cortes sustentáveis para espécies das florestas naturais de Rondônia.

Participação AMATA: Disponibilizar o meio de estudo para obtenção dos dados da pesquisa e bolsa de estudo.

6.11 B2: IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO DA FAUNA NA UMF

Não houve a implementação de programas de conservação da fauna na UMF III. Não há direito a bonificação.

6.12 B3: POLÍTICA AFIRMATIVA DE GÊNERO

Como informado no item 6.5, a Amata possui 62 funcionários atualmente, dos quais 5 são do sexo feminino. Sendo assim, temos um percentual de 8% de colaboradoras em relação ao total de empregados diretos. Nos últimos meses a Amata tem identificado um grande interesse por parte das mulheres de ingressar no mercado de trabalho na região, e elas tem demonstrado um compromisso admirável com as responsabilidades recebidas. Sendo assim, a empresa apresenta-se focada em desenvolver a mão-de-obra feminina local.

6.13 B4: FORNECIMENTO DE MATÉRIA-PRIMA PARA UTILIZAÇÃO PELA INDÚSTRIA LOCAL

O volume fornecido de matéria prima para utilização pela indústria local durante o ano não atingiu 20% do total de matéria prima comercializada, sendo assim não há direito a bonificação.

6.14 B5: IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO E DESEMPENHO DE QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Amata encontra-se em processo de certificação FSC do manejo florestal e da cadeia de custódia de sua operação na UMF III da Flona do Jamari e na Indústria adquirida em março deste ano.

O contrato de certificação foi assinado junto ao Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - IMAFLORA em 04/11/2010, já tendo sido realizada a auditoria de pré-avaliação no período de 29/11 a 03/12/2010.

De 25 a 29/04/2012 foi realizada uma auditoria interna para levantamento das não conformidades e foi criado um plano de ação para tratamento das mesmas. No dia 25/05/2012 ocorreu a Consulta Pública para Avaliação da Certificação FSC na UMF III.

No momento está em negociação com o IMAFLORA uma proposta técnica-comercial para certificação da cadeia da custódia industrial.

As próximas etapas já estão programadas, sendo assim, em Julho de 2012 ocorrerá uma segunda auditoria interna e de 13 a 17/08/2012 será realizada a auditoria externa de avaliação completa.

7 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

7.1 INCIDENTES CAUSADORES DE DANOS AMBIENTAIS

Durante o período de maio de 2011 a maio 2012, foi identificado apenas um incidente causador de dano ambiental, sendo este de origem natural. O incidente em questão foi um temporal ocorrido no mês de outubro de 2011, apresentando ventos muito fortes. O vendaval, como podemos verificar nas fotos abaixo, causou a queda de muitas árvores próximas à bifurcação entre as estradas principais 1 e 2 (P1 e P2). O ponto de referência do local mais impactado pelo temporal apresenta as seguintes coordenadas: Latitude 09° 22' 49'' e Longitude 63° 00' 30''.



O incidente foi informado no relatório mensal de atividades do mês de outubro, protocolado em novembro de 2011 na Unidade Regional Purus Madeira em Porto Velho-RO.